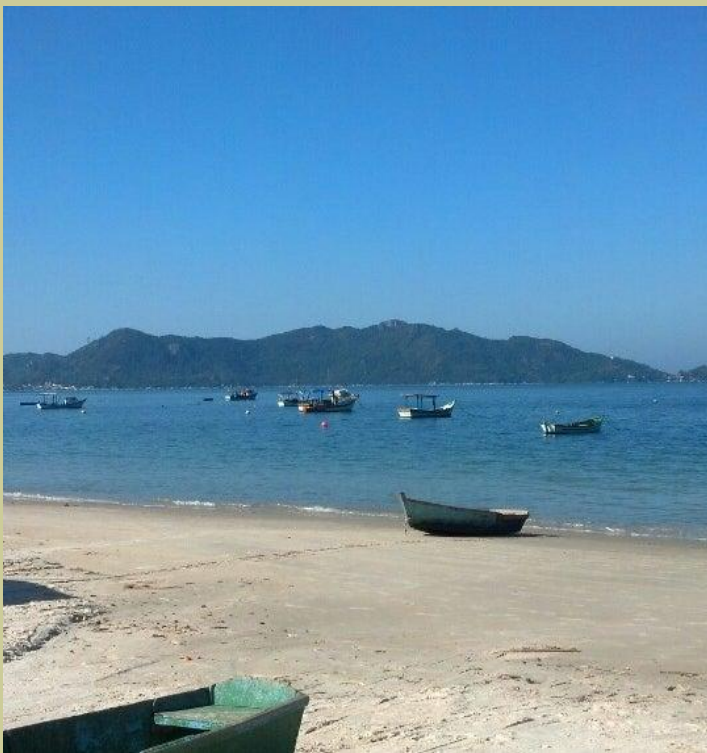


## **ZIMBROS**

**Manoel de Andrade**



Praia e baía de Zimbros, em Santa Catarina

Canto os cantos e os recantos deste mar  
praias, prainhas e costões  
ilhas e promontórios  
escarpas, alcantis, rochedos perfilados.  
Canto o sul soberano destas águas  
a paisagem imensa que o alto do penhasco descortina  
o repouso do oceano e das águas interiores  
a carícia da brisa, esse imaculado oxigênio  
as distâncias estendendo a magnitude do horizonte  
abrindo nos meus olhos todos os graus das longitudes  
os balneários próximos e distantes

a miragem dos brancos casarios vistos nas lonjuras litorâneas  
as antigas cidades pontilhadas ao longo do cenário imenso.

Tudo aqui tem seu fascínio...  
as proas e os mastros ancorados  
as velhas quilhas vencidas pelo tempo  
a travessia lenta e solitária das embarcações.  
Ao longe, quase inaudível, o ronco de motores...  
é a incessante rotina dos barqueiros cruzando a baía de Zimbros.  
Canto à beira destas águas de janeiro  
misturado com essa boa gente dos verões  
sob o sol ardente abençoando a vida.

Canto os pescadores que chegam ao longo das manhãs  
os nativos negociando os seus pescados  
canto a fauna exuberante destas águas  
os seus frutos palpitantes  
falo da pescada, do robalo e da garoupa  
das pedras semeadas de moluscos  
dos rosários flutuantes de ostras e mariscos cultivados  
das tarrafas se abrindo na foz do ribeirão  
falo das águas cristalinas onde o arpão desliza impiedoso.

Falo das ilhas na distância  
territórios preservados da ambição  
recanto indevassável das aves marinhas  
canto os ninhos com suas criaturas  
os filhotes ensaiando o primeiro vôo sobre o mar  
canto a esse mágico ritual da vida.

Falo das praias desertas  
dos seus íngremes caminhos  
suas escavadas trilhas  
do aroma da mata amanhecida  
do grito da aracuã ecoando nas encostas  
falo do estranho gemido dos bambuzais colhidos pelo vento  
dos rastros deixados nas areias solitárias  
da mística solenidade dos silêncios  
de um intrigante mistério pairando na paisagem  
do grato cansaço das longas caminhadas

Eis-me outra vez postado no topo rochoso da paisagem  
e meu espírito mergulha na memória arquétipa das águas  
e pergunto quando foi desenhado este cenário  
e penso o mar com sua idade planetária  
sua marítima "eternidade"  
e a minha finitude estremece ante esse tempo inumerável  
e penso nesse mar sem testemunhas

nos milênios e nas eras em que o tempo boiava indiferente sobre os oceanos  
e penso ouvir contra os rochedos o idioma milenar das ondas  
transformando-se desde sempre nessa brancura tão fugaz da espuma  
e penso, ó mar, na tua infância cambriana  
nesse território indecifrável de sílabas submersas  
onde o verbo se fez sal, se fez escamas  
e transitou desde o protozoário até o cetáceo  
das conchas aos recifes coralíneos  
e penso na caldeira primordial que forjou tua cálida temperatura  
no teu materno regaço de algas, esponjas e medusas  
nos teus primogênitos se espalhando pelos sete mares  
teus partos, tuas dores agudas  
nos vulcões acesos no teu ventre  
nas tuas contrações submersas  
tuas cordilheiras parindo teus filhos escarpados  
tuas ninhadas de arquipélagos  
essa nudez de granito que tu banhas e beijas sem cessar  
e por isso eu canto o mistério deste tempo imperscrutável  
teus vastos e velados segredos  
escondidos por trás da tua presença intemporal  
que me entrega agora tua beleza nestas águas de janeiro  
e pergunto quem desenhou este cenário  
a quem devo agradecer pelo encanto  
pelo plácido remanso dessas águas  
pelo itinerário das velas  
por teus brancos cinturões de areia  
pela amplidão das praias na vazante.

A quem, meu Deus, eu devo agradecer...?  
que arquiteto sideral traçou as linhas caprichosas desta costa...?  
agradecer pelo sabor dos teus frutos  
pelas paisagens submersas  
por essa multidão de vidas que preservas  
a quem agradecer pela incorruptível salinidade  
que tuas águas nos ofertam nessa taça imaculada  
a quem, além de ti Baía de Zimbros,  
a quem,  
além da tua própria beleza...

Baía de Zimbros, janeiro de 2005

Do livro "**CANTARES**" editado por Escrituras